

IMPRESSA YTUANA

PUBLICAÇÃO DIARIA

ANNO XII

Quarta-feira, 18 de Abril de 1888

NUMERO 367

YTU'--1888

ASSIGNATURAS

Para cidade, anno . . .	12\$000
“ “ semestre . . .	6\$500
“ fóra, anno . . .	13\$000
“ “ semestre . . .	7\$000

Todos os negocios concernentes á esta typographia, devem ser dirigidos á L. N. de Vasconcellos.

TYP. E REDACÇÃO-RUA DO COMMERCIO N. 60
PROVINCIA DE S. PAULO.

Collaboração

Sciencias

Do modo de propagação dos contagios, e como se adquire sua immundade

—1ª PARTE—

A hygiene tem por fim preservar das molestias indicando-nos os meios para attingirmos a maior longevidade possivel. E' pois uma sciencia que nos toca de perto, e pela qual a nossa indiferença é a nós prejudicial.

A hygiene distingue-se clara-

mente da medicina porque esta indica os remedios destinados á nos curar quando cahimos doente ao passo que a hygiene nos ensina á preservarmos das molestias e a não adoecer.

Porque esta sciencia cujo alcance é tão humanitario interessando á todas as classes da sociedade ricos e pobres é tão descurada? E' difficil explical-o. Provavelmente sendo a hygiene uma especie de syntheses de todas as sciencias naturaes, Phisica, Chimica e Phisiologia cujos progressos são modernos, e pouco vulgarizados é o motivo de não ser a hygiene um conhecimento generalizado e ainda na sua infancia.

Hoje graças aos maravilhosos progressos em todos os ramos da sabedoria humana nas sciencias naturaes e biologicas já existem materiaes para os alicerces de boa hygiene.

E' chegado o momento de vulgarizar-se os dictames dessa sciencia eminentemente benefica e civilizadora destinada á precaver-nos de muitas molestias que não só produzem desgostos e prejuizos e muitas vezes a separação prematurados seres que nos são caros.

Ha poucos annos nada sabia-se ao certo sobre a natureza intima dos contagios. Fallava-se de miasmas espalhadas no ar que se desprehendiam das pessoas doentes ou das substancias em putrefacção e que communicavam a molestia ás pessoas que a respiravam.

Sabemos hoje graças aos trabalhos do assombroso sabio Pasteur e sua eschola espalhada por todo o mundo, que essas molestias são produzidas por seres infinitamente pequenos *microbios* (é seu appellido) que multiplicando-se ao infinito no corpo humano, trazem taes desordens no organismo cuja consequencia é a molestia da qual afinal muitas vezes resulta a morte.

Um exemplo faz comprehender facilmente este pensamento.

Uma pessoa adoece de febre typhoide. Examinando suas dejecções ao ponto de vista microbiologico encentra com poderoso microscopico um microbio caracterizado com formas e propriedades peculiares, microbio este que nunca se encontra em pessoas sãs ou tomadas de outras molestias. Encontra-se este microbio typhico em varias partes do corpo es-

pecialmente no figado, baço e intestinos, seja durante a vida ou depois da morte do paciente.

Objectar-se-ha como se prova ser este microbio a causa da molestia?

E' possivel acreditar-se tambem que este microbio appareceu justamente porque o individuo adoecendo resultarão taes modificações no seu corpo que permittirão o aparecimento e cultura do tal microbio? Não, porque, porque a febre typhoide é uma molestia que pode ser transmittida por inoculações nos animaes. Tomando o microbio typhico e cultivando-o em vasos apropriados conforme o bacterologia ensina, e separado de todos os elementos com os quaes elle achava-se associado no corpo doente, inoculando-se essa cultura pathogena em animaes sadios nelles multiplica-se e produz a febre typhoide: E' pois o microbio a causa da molestia.

A prova que as molestias contagiosas são produzidas por microbios especiaes tem sido feita em grande numero de molestias; não fallando das eruptivas como a variola, sarampo e escarlatina,

FOLHETIM

23)

SENHORA

Perfil de mulher

PUBLICADO POR

G. M.

IX

Seixas era homem honesto; mas ao attrito da secretaria e ao calor das salas, sua honestidade havia tomado essa tempera flexivel da cera que se molda ás fantasias da vaidade e aos reclamos da ambição.

Era incapaz de apropriar-se do alheio, ou de praticar um abuso de confiança; mas professava a moral facil e commoda, tão cultivada actualmente em nossa sociedade.

Segundo essa doutrina, tudo é permittido em materia de amor; e o interesse proprio tem plena liberdade, desde que transija com a lei e evite o escandalo.

No dia seguinte á visita do Lemo, logo pela manhã, D. Camilla procu-

rou um pretexto para ir a alcova do filho.

—Venho fallar-te de um negocio de familia, Fernandinho. Ha um moço, aqui mesmo desta rua, que tem paixão pela Nicota. Está começando sua vida; mas já é dono de uma lojinha. Não quiz decidir nada antes de tua chegada.

D. Camilla contou então ao filho os pormenores do innocente namoro; Fernando concordou com prazer no casamento.

—Já era tempo; disse a boa senhora suspirando. Estava com tanto medo que a Nicota tambem fosse ficando para o canto, como a minha pobre Mariquinhas!

—Coitada! Mas eu ainda tenho esperança de arranjar-lhe uma bom partido, minha mãe.

—Deus te ouça. Ah! ia-me esquecendo. Então ha de ser preciso tirar algum dinheiro da Caixa Economica por conta do que ella tem para cuidar do enxoval.

—Já?... O moço ainda não a pediu.

—Só espera licença de Nicota, e ella não quiz dar, sem primeiro saber si era de teu gosto e meu. Hoje mesmo...

—Está bom. Logo que eu possa, irei tirar o dinheiro; mas si precisa já de alguma tenho aqui.

—Não; melhor é comprar tudo de uma vez.

Fernando sabia contrariado. Com a vida que tinha, avultava sua despeza.

O dinheiro que recebia mensalmente gastava-o com o hotel, o theatro, a galanteria, o jogo, as gorjetas, e mil outras verbas proprias de rapaz que luxa. No fim do anno, quando chegava a occasião de saldar a conta do alfaiate, sapateiro, perfumista, e da cocheira; não havia sobras.

Recorreu ao dinheiro da Caixa Economica; e não teve exculpulo de fazer, e desde que pontualmente continuou a entregar á mãe a mezada de 150\$000; esperando uma aragem da fortuna para restituir ao peculio, o que desfalcara. Mas em vez da restituição, foi entrando por elle de modo que muito havia se esgotára.

Onde pois ia elle buscar o dinheiro que a mãe lhe pediria para o enxoval; e mais tarde o resto do quinhão da Nicota?

Assignou Fernando o ponto na repartição, e como de costume, sahio para almoçar; depois do que dirigiu-se á casa do correspondente a quem elle incumbira de na sua ausencia pagar a mensalidade á D. Camilla, e enviar-lhe algumas encommendas.

Contava com um saldo das remessas que havia feito de Pernambuco, e dos atrasados que deixara á cobrar. Esbarrou-se porém com um alcance superior á dous contos de réis; ao qual o correspondente começava a contar um juro de 12%. Seixas comprehendeu a eloquencia dessa taxa, que significava uma intimação de immediato pagamento.

Ao escurecer, tornando á casa para trajar-se, pois tinha de ir á uma partida, achou tres cartas, que haviam trazido em sua ausencia.

Uma era do Amaral. Enchia duas laudas; dizia muito, mas nada concluia; verdadeiro logogripho epistolar, cuja decifração, o author deixava á perspicacia do Seixas. Em summa o pai de Adelaide escrevera uma folha de papel para preparar o pretendente a um proximo arrependimento da promessa.

Quem estivesse traquejado no tracto do Lemos, conheceria naquella prosa o seu stylo, pintalagrete, como o seu physico.

As duas outras cartas eram simplesmente umas contas avulsas, mas não insignificantes, que Seixas deixava ao partir para Pernambuco, e de que já não tinha a menor idéa. Ellas se faziam lembrar com o laconismo brutal desta verba:—*Impartancia de sua conta entregue o anno passado.*—Rs., etc.

Fernando amassou as três missivas em uma pelota que arremessou ao canto. A ruptura do ajuste de casamento, que em outra circumstancia porventura o contentaria com a restituição da liberdade e responsabilidade a um occulto desejo, naquelle instante o acabrunhou. Viu nesse facto a prova esmagadora da ruina que já tragal-o e de que eram documentos as contas não pagas e as dividas accumuladas.

(Continua.)

citarei o carbunculo e pustula maligna o cholera, a febre amarella, o dermatophylo ileo-typho e adeno-typho, a diphtheria, ablenorrhagia, a conjunctivite blenorrhagica e granulosa, a syphilis, a febre puerperal, a dyssenteria, a dyarrhea verde das crianças, certas pneumonitis, a tuberculose em suas multiphas fórmulas, a hydrophobia e o beriberi; e nos animaes o morvo a pneumonitis, o rongel dos porcos a trycheinose cholera das galinhas etc. etc, de modo que hoje ainda que o microbio de todos as molestias não tenha sido isolado e bem conhecido, não é mais possível por-se em duvida a sua existencia.

Podemos asseverar que cada dia ao passo que aperfeçoam-se os processos de investigação vae-se descobrindo e estudando o microbio de uma molestia até então desconhecido, e prova disto está na descoberta, estudo, e cultura do microbio do beriberi pelos professores *Pekelharing* e *Winkel* da universidade de Hutechi, que foram em commissão do seu governo Holandez estudar as epidemias do beriberi que grassava em Atjch e outras possessões holandezas da Oceadia e da India, obtiveram o isolamento e cultura do microbio beriberico, que segundo dizem elles é um *eoeci* especial das familia das baeteriase e, que inoculado em coelhos, e cães desenvolveu-se a *nevro pathia degenerescente peripherica* que constitue e beriberi.

Acerca da hydrophobia não tem sido ainda isolado o especial microbio productor desta tão terrivel molestia. Quando Pasteur nocula debaixo da pelle de um cão uma quantidade minima do tamanho da ponta de uma agulha, o microbio este pollula e multiplica-se ao infinito e de tal modo que o animal serviria para inocular a molestia a centenas de seus similares. Este processo não passa de uma verdadeira cultura no corpo d'aquelle cão.

E' provavel que em breve tempo, tendo já todas as nações cultas do mundo estabelecido institutos ao instar do de Pasteur para a cura preventiva da hydrophobia, e no mosso paiz por honra da medicina brazileira já funcionando no Rio de Janeiro o *Instituto Pasteur* dirigido pelo muito intelligente e douto discipulo de Pasteur sr. dr. Ferreira dos Santos, é de esperar que não tardará a descobrir-se por sua vez, e classificar o microbio da raiva.

Então não será necessario conservar-se vivos e presos a quan-

tidade de coelhos rabicos precizos para de prompto utilizar-se suas medulas frescaes para com estas proceder-se á inoculação preventiva debaixo das regras tecnicas estabelecidas pelo genio de Pasteur, e observadas pela sua escola a fim de impedir o desenvolvimento desta tão cruel e mortifera molestia.

Os venenos e varios alcaloides possuem tambem uma acção violenta a dozes pequenissimas, mas em produzindo seu effeito comportam-se completamente de um modo differente aos microbios: elles não se *multiplicam*, pelo contrario se *destróem*. Portanto repetito, os *virus* hoje não são outra cousa senão microbios dotados de propriedades peculiares, propriedades que lhe permitem viver em certos orgãos do corpo donde produzem a molestia, e a morte.

O que é preciso faser para evitarmos as molestias contagiosas?

Este estudo formará a theze do proximo artigo.

Dr. LAZZARINI.
(Continúa).

Saudosas lembranças

Não é somente aquella rua do Senhor dos Passos, que ainda conserva o seu nome primitivo, a despeito da febre ardente que tem atacado nestes ultimos tempos a edilidade para chrismar quanto becco formiga ha por esta cidade; não é somente aquella rua, leitora, por onde passas todos os dias, commodamente sentado em um bond, em busca de aprazivel arrabalde onde moras; não é somente aquella rua, com as suas casas de belchiores acoradas, e os seus reles sobradinhos que parecem espiar de esguelha os transeuntes, formando com o grandioso scenario do campo da Acclamação, que lhe serve de fundo, o mais disparatado contraste; não é somente aquella rua que guarda illesas as glorias da civilisação dos tempos da calça de ganga, da boceta de tartaruga, da camisola de chita, da perna inchada, das lutas do gamão cantado à porta das boticas, dos caixeiros sem gravata, das lutas ceias de peixe frito, e da *Norma* suspirada pela Candiani a dois mil réis por cabeça.

A rua do Senhor dos Passos tem um collega, e collega distinctissimo.

Apezar de separados pela distancia, dir-se-hia que elles se communicam que dizem um ao outro:

—Guarda por lá, como um thesouro precioso, as tradições do passado, que eu por cá empregarei todos os esforços por fazer o mesmo. Não te deixes humilhar pelo progresso. A poeira luminosa de quasi um seculo que nos cobre é a nossa maior gloria.

O leitor está talvez a imaginar que me refiro ao morro do Castello, com a sua tradicional igreja dos barbadinhos, os seus cor-

tiços sem fim, a sua escola pratica de capoeiras, morro condemnado ha longos annos a desaparecer da face da terra, e que zombava da sentença de morte com o affrontoso cynismo com que certos facinoras ahi pelo interior zombam das justicas e das leis.

Ou então pensa que se trata da rua do Nuncio, com o seu calçamento antidiluviano e as suas casinhas terreas de rotulas desconjuntadas.

Ou a Ponta do Cajú, onde o parallelepipedo ainda não cheguo, e as galinhas, porcos e cabras que andam livremente pelas ruas parecem repetir o conhecido verso do bucolico cantor mantuano: —*Deus nobis hæc otia fecit.*

Quasi adivinhaste leitor. Não é propriamente o Cajú, mas o seu visinho—o campo de S. Cristovam.

Fui ha dias dar um passeio áquelle sitio.

Que logar pittoresco! A civilisação que tudo transforma e modifica ainda não conseguiu mudal-o.

A herba crese por alli à vontade na vasta superficie ceia de altos e baixos, onde os burros pastam livremente, á fresca sombra do arvoredado.

Montes de lixo espalhados aqui e alli com uns tons amarellos quentes quebram a monotonia do verde.

—E' ainda o mesmo logar dos meus tempos de criança! Que saudade que isto me faz!

Tal foi a exclamação de um conselheiro que vinha commigo no bond.

—Olhe, dizia-me elle, está vendo esta arvore?

—Sim.

—Aqui vinha eu todos os dias armar o alcapão para apanhar coleiros. Justamente ali em baixo daquela pedra...

—Pois que, ainda é a mesma pedra?

—A mesma, reconheço-a perfeitamente. Parece incrivel, não é?

—Na verdade.

—Nada está mudado! Muito sol apanhei por aqui! Eu e meus irmãos costumavamos passar as férias do Natal em companhia da nossa avó, que morava na quella casa que o senhor está vendo do outro lado. Juntavamo-nos com os primos, uns rapazes endiabrados... O senhor conhece-os...

—Talvez. Um delles é o Gomes, que foi ha pouco tempo nomeado para a alfandega de Pernambuco...

—O Gomes de Araujo?

—Este mesmo.

—Conheço-o de vista.

—Os outros dous morreram na esplosão da barca da Praia Grande, depois de terem dado muitos desgostos a sua fallecido tio.

Bons rapazes, coitados!

—Mas isto já foi ha muito tempo, sr. conselheiro!

Ora eu lhe digo. Foi... fui... Eu estou com 85 annos...

—Já?

—Quatro mezes e oito dias. Fillios a 15 de Dezembro do anno passado. Timha naquelle tempo oito para nove annos. Faça lá a conta.

Olhe, esta vendo aquella cerca que fica alli no canto?

—Sim.

—Alli morou uma celebre d.

Maria, conhecida pelo nome de Maria Corvina... O senhor é ainda muito moço, não se pode lembrar dessas coisas...

Os meus cabellos brancos, que já são muitos infelizmente, ficaram por tal modo lisonjeados com aquella asseveração, que não ousei protestar.

—Era uma senhora temivel.

Conhecia a vida de todos *tim tim* por *tim tim*.

Chamavam-a o Diario de Vinte Não passava por aqui negra com compras que ella não indagasse quanto a donna dava por dia para cebolas e tomates; se a sinhasinha estava para casar com o moço que costumava tomar chá todas as noites em casa, se o sinhô moço estava desempregado... Era uma mulher perigosa.

—Então o campo de S. Cristovam...

—E' ainda o mesmo daquelle tempo, sem tirar nem pôr. A gente para vir aqui embarcava nos botes do Gambá. Lembra-se do Gambá?

—Muito. Os negros remadores uns negros sujos, immundos, vinham agarrar os passageiros na la-deira do Sacco do Alferes. Que inferno!—Vem p'ra meu bote, sinhô, que vai largar já—Embarca no meu, que sahe primeiro—E' mentira, o que sahe primeiro é o meu.

E o passageiro era puxado ora para a direita, ora para a esquerda, vendo-se muitas vezes coagido a dar alguns bofetões para alcançar o seu *habeas-corpus*.

Uma vez no bote era obrigado a esperar que se completasse a lotação; pois os botes do Gambá só largavam depois de cheios, como as sanguessugas.

—Tal e qual. E a gente desembarcava na Egrejinha.

—N'uma ponte desconjuntada.

—Depois vieram as barcas.

—E' exacto, umas barcas pequeninas, que mal podiam supportar as caldeira, e que vinham *tchem, tchem, tchem, tchem*, fazendo um barulho infernal.

—As barcas deram com os burros na agua.

—Creio que de uma feita os passageiros tiveram a mesma sorte dos burros.

—Não sei.

—Parece-me que sim.

—Appareceu em seguida as diligencias do Villa Real.

—Que estacionavam no largo de São Francisco de Paula.

—Justamente.

—Agora estamos nos bonds.

Tudo desapareceu mudou, transformou-se. Só o campo de S. Cristovam é ainda o mesmo!

Apeei-me na *Cancela*, deixando o conselheiro ainda embevecido na saudosa recordação dos tempos da Maria Corvina.

FRANÇA JUNIOR.

Inimigo da laranja

NOVO INSECTO

As revistas agricolas da Hespanha tem-se occupado ultimamente de uma molestia que os manifestou nos laranjaes em algumas regiões, molestia que parece nova e desconhecida.

Resulta das investigações e estudos feitos que a molestia é pro-

duzida por um insecto pertencente a ordem dos *Hemipteros*, secção dos *Homopteros*, e da familia dos *Lecaninos*, chamado *Lecanium Hesperidum*.

Esta especie, como todos os seus congeneres, é coberta de uma substancia cerosa, tem as antenas compostas de seis articulações, das quaes a mais larga é a terceira.

Os estragos causados por esse insecto, que tem prodigiosa fecundidade, são produzidos pela absorpção da seiva, que o bicho, collocando-se nos entrenós das folhas, na direcção das nervuras destas, chupa por meio de um agulhão.

Esta constante sangria provoca na laranjeira uma debilidade que, se torna visivel, primeiro pela grande diminuição das flôres, e em seguida pela queda das folhas que tornam-se amarellas e seccam; e emfim pela queda das raras laranjas que não podem chegar até o periodo da maturidade.

A arvore morre em breve de consumpção, quando não se acode promptamente com o remedio.

O procedimento mais natural para combater a molestia consiste em enrobustecer as laranjeiras com adubos adequados, pois é opinião geral hoje entre os entomólogos, que a presença do parasita de que occupamo-nos, tem por causa senão unica, pelo menos primordial, o empobrecimento do vegetal, que fica em consequencia disto exposto a todas as molestias.

Como remedio complementar aconselha-se atirar contra as folhas pô formado por substancias alcalinas, taes como cal, cinzas, etc., e regal-as, por meio de uma grande seringa com uma solução de carbonato de soda e agua, solução que mata o parasita, sem offender a arvore.

Para evitar, ou pelo menos dificultar a propagação do insecto, deve-se recolher cuidadosamente e queimar todas as folhas cahidas das laranjeiras infeccionadas, em que o parasita pode haver depositado ovos.

Esta molestia é oriunda da China, paiz em que é conhecida desde muitos annos. E' commum na Turquia onde tem feito ultimamente tantos estragos, que ha apenas dous annos o governo do sultão, por meio da legação imperial, remetteu ao ministro da fazenda em Hespanha, amostras do limoeiros e laranjeiras da Syria, atacadas pelo referido insecto, para que os chimicos hespanhoes as estudassem e indicassem o remedio proprio.

(Do *Jornal do Agricultor*),

Cauza crime

Por sentença do meretissimo dr. Juiz de Direito, em data de 16 do corrente, foi julgado o processo crime instaurado por queixa do sr. João de Almeida Prado Junior, contra o dr. João Sofia, medico residente nesta cidade, sendo este condemnado no grau medio do artigo 210 do cod. crim.

E' advogado do auctor o sr. José Innocencio do Amaral.

«**Diario Mercantil**»

Entrou hontem o *Diario Mercantil* no seu quinto anno de existencia.

Já é !...

A não ser que nos tenhamos esquecido, é facto verdadeiramente virgem nesta nossa boa e fidedissima terra, ter-se vasado aos ouvidos dos fieis devotos da missa conventual, como no domingo ultimo, vinte e um proclamas de casamento!

Quarenta e duas sogras!

Seria occioso dizer aos nossos leitores que nada de surdo corre a respeito de guerra.

O preludiar do inverno, que já se apresenta inguiçador nas baixadas e beiras dos riachos, e a unica explicação plausivel que podemos encontrar em harmonia a este verdadeiro phenomeno na estação que atravessamos puramente abolicionista-matrimonial.

Como acabam de saber os leitores, o inverno desta vez tem de ser, cremos, algum tanto mais... mais quente aos felizes compradores desse novo e muito conhecido cobertor.

Doente

Acha-se guardando o leito a poucos dias o sr. cap. Antonio Corrêa Pacheco e Silva.

Desejamos ao digno cavalheiro prompto restabelecimento.

Para Caxambú

Seguiu ante-hontem para as aguas de Caxambú, com s. exma. familia o sr. dr. José de Paula Leite de Barros.

Feliz viagem.

Liberdades

A sra. d. Izabel Maria Paes da Fonseca e Luiz Teixeira da Fonseca, deram liberdade a seus escravos este a 4 e aquella a 8, sem condição alguma.

Chefe de policia

Chegou de Tatuhy e consta que tomará posse do cargo de chefe de policia desta provincia, para que foi ultimamente, o sr. dr. Joaquim Cardoso de Mello Filho.

Quadros

Vimos, hontem dois lindos quadros a oleo, representando um delles a vista do Salto, e outro a fabrica de tecidos do dr. Barros Junior.

O seu autor é o sr. Miguel Dutra, nosso patricio, hoje residente em Piracicaba, de quem já temos tido outras amostras da sua notavel aptidão para a pintura.

Os quadros acham-se expostos na casa dos srs. Pacheco Jordão & Moraes.

Iluminação electrica

Diz a *Provincia de S. Paulo*: Dentro em 20 dias todos os theatros da Côte devem estar illuminados a luz electrica.

Mortalidade

Sepultou-se no cemiterio municipal os seguintes cadaveres:

Dia 15

Maria Julia Dias Ferraz, 19 annos, solteira, branca, filha de Antonio Dias e d. Anna Thereza do Amaral Dias—Tuberculose pulmonar.

Zampieri Rosa, 1 anno, branco natural da Italia, filho de Paschoal Spolare e Santa.—Sarampo.

Força electrica

—Realizou-se na côrte com bom resultado, a experiencia de um bond electrico construido pela Companhia Força e Luz e destinado a Buenos-Ayres.

O general Santos

—O general Maximo Santos segue a bordo do paquete *Matteo Bruzzo*, que vai acompanhado de alguns navios de guerra, com o fim de impedir-lhe o desembarque em territorio oriental.

Fallecimento

Em 14 do corrente deu a alma a Deus a jovem sra. d. Maria Julia Dias Ferraz victima de longa e dolorosa enfermidade.

Nossas condolencias á dezolada mãe e Exma. familia.

O general Boulanger

O sr. Boulanger apresentou como candidato por Dordogne o sr. dr. Fourtou, bonapartista.

SECÇÃO LIVRE

Dr. Silva Castro

O dr. Silva Castro de volta do seu passeio acha-se a disposição de seus clientes e mais pessoas que quizerem utilizar-se dos seus serviços medicos, já bem conhecidos nesta cidade.

PARA LEVANTAR AS FORÇAS DO ORGANISMO

Eu abaixo assignado Medico, Cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, Facultativo Municipal de Penafiel, etc.

Attesto que na minha clinica muitas vezes a preparação Emulsão de Scott de oleo de figado de bacalhão com hypophosphitos de cal e soda e sempre tem dado bom resultado na escrofulose, no rachitismo, e em todos os estados pathologicos em que é preciso levantar as forças do organismo fraco e empobrecido. Além d'isso todos os doentes tomam esta preparação sem difficuldade o que já não acontece com o oleo de figado de bacalhão.

Penafiel, 16 de Maio de 1886.

Abilio A. Freitas. 8º

O abaixo assignado não dispondo de tempo para despedir-se pessoalmente das pessoas que o visitaram e rodearam com cuidados durante a enfermidade que o prostou; vêm por este apresentar seus sinceros agradecimentos, e permanecerá reconhecido em qualquer parte onde se ache.

Ytú, 2 de Abril de 1888.

Hermano Engler.

ANNUNCIOS

Chave vermelha

No largo do Patrocinio vende-se um cavallo, novo e marchador com bons arreios por 150\$000.

VENDE-SE

por modico preço uma casa com immenso quintal, no largo do Patrocinio.

Quem pretender, dirija-se a Coimbra & Irmão,

Casa

Vende-se uma boa casa na rua de S. Rita; para tratar com d. Carolina Pinto.

Cadeira

Desapareceu da Ordem Terceira de S. Francisco, por occasião das festas da Semana Santa uma cadeira, tessume de palha. Rogo o favor de quem ter ella em seu poder, de entregar, ou participar á João Baptista de Negreiro Bueno.

Fazenda Pirahy

Vende-se esta fazenda com cem mil pes de café entre novos e velhos; boa agua, pasto grammado-machina para beneficiar café, engenho de assucar etc.

A fazenda ainda possui terrenos proprios para o augmento do cafetal, e dista 11/2 legua d'esta cidade, e 1 legua da estação do Salto.

Trata-se com d. A.E. Pereira Mendes.—Ytú.

ATTENÇÃO

Precisa-se de uma ama de leite, para tratar em casa do sr. Francisco de Paula Leite de Barros.— Travessa da rua da Palma.

Fazenda

DE

CANNA

Deseja-se fazer contracto, em uma boa fazenda de canna á meia. Garantindo collocar na mesma fazenda 30 pretos casados.

Para informações nesta typographia.

Notas de consistorio
 Vende-se nesta typographia.

SORVETES

De cajú e limão encontra-se todas as noites em casa de P. JORDÃO & MORAES

Chapéos

finissimos para homem intitulado—Dr. Elias Chaves—
Na loja do Pompéo

Casa de aluguel

Aluga-se a casa da rua da Palma, pertencente a exma. sra. d. Anna Lobo, a qual se acha ultimamente toda relocada, trata-se com Agostinho Neves.

PADARIA ITALIANA

O abaixo assignado tendo comprado o negocio acima do sr. João Datti, participa ao publico que fica a sua disposição enviando todos os seus esforços para bem servir-o, pois acaba de fazer um completo e optimo sortimento.

Ytú, 3 de Abril de 1888.
Alberto Beneddeti

PADARIA ITALIANA

O abaixo assignado participa aos seus amigos e freguezes que, vendeu o seu estabelecimento com o titulo acima.

Otrosim, tambem faz saber ao publico, que desejando liquidar as suas contas, acha-se a disposição de quem considerár-se devedor e credor, para finalisar-mos nossas transações.

Ytú, 2 de Abril de 1888.
João Datti.

Cartões de visita

Com perfeição nesta typographia.

DR. LOPES MEDICO---OPERADOR

Partos, febres, molestias syphiliticas e de crianças.

Participa aos seus clientes e amigos que mudou sua residencia para a rua Direita n. 20 placa—attendendo sempre a clinica da cidade e de fora e a consultas, a qualquer hora do dia ou da noite.

PERRERA MENDES & Co

SANTO DE YTU

Algodão branco de todas as qualidades

FABRICA DE TECIDOSE FIAÇÃO

—DE—

O proprietario deste estabelecimento acaba de receber um variado sortimento de diversos generos como seião : frutas seccas de todas as qualidades — conservas superiores—prezuntos—peixes em atas, de todas as qualidades—camarões—queijos do reino e de Minas—arroz do Japão — vinhos e cervejas de todas as qualidades.

Ao Novo Mundo

Vender barato, para vender muito

RUA DO COMMERCIO---YTU'

FRANCISCO BEHMER

Escritorio de advogacia
—“—
OS ADVOGADOS
JOÃO DE DEUS SAMPAIO, AN-
TONIO CORRÊA DE C. MES-
QUITA
E O SOLICITADOR
Orozimbo Moia
Encarregam-se de cobranças e liquidações amigaveis e judiciais; de levantamentos de empréstimos hypothecarios e de penhores agricolas em qualquer dos estabelecimentos bancarios do paiz; de todas as acções civéis, commerciaes e criminaes; de defesas perante o jury; de negocios perante as repartições publicas e no juizo ecclesiastico; e de todos os misteres de sua profissão, tanto nesta cidade como em toda a provincia.
ESCRITORIO
45—Rua do Rozario—35
CAMPINAS

FRUCTAS

E' no Emporio de Novidades, que estão recebendo excellentes, fructas de diversas qualidades

P. JORDÃO & MORAES

EMULSÃO DE SCOTT

de OLEO PURO
—DE—
FIGADO DE BACALHAO
COM
HYPOPHOSPHITOS
DE CAL E SODA.

Tão agradável ao paladar como o leite.

Approvada pela Exma. Junta Central de Hygiene Publica e autorizada pelo governo.

O grande remedio para a cura radical da TISICA, BRONCHITES, ESCROFULAS, RACHITIS, ANEMIA, DEBILIDADE EM GERAL, DEFLUXOS, TOSSE CHRONICA, AFFECÇÕES DO PEITO E DA GARGANTA e todas as enfermidades consumptivas, tanto nas crianças como nos adultos.

Nenhum medicamento, até hoje descoberto, cura as molestias do peito e vias respiratorias, ou restabelece os debéis, os anemicos e os escrofulosos com tanta rapidez como a Emulsão de Scott.

A vendu nas principais boticas e droguarias.



Fabrica de oleos, sabão e velas

DE

JOAQUIM THOMAZ PACHECO JORDÃO

Tendo o proprietario deste estabelecimento augmentado o seu fabrico em vista da boa accitação que tem tido os productos da sua fabrica resolveu fazer grande redução nos preços como abaixo se vê.

Sabão oleina, superior, 1 caixa	3:000
De 5 a 10	2:900
De 10 a 25	2:800
De 25 a 50	2:700
De 50 para cima	2:600
Sabão caboclo superior kilo	240
Amarello kilo	240
Preto 15 kilos	3:500
Velas composiçãc peso certo caixa	16:000
Ditas Pequenas	10:500
Ditas de cebo n. 2 c.	7\$
Ditas, ditas n. 6 c.	8\$
Azeite de cebo	23\$
Oleo Ipenimin c.	30\$
Oleo de amendoim parameza kilo	1:300
Graza especial para carros Troly Kilo	640

Na chacara do Dr. José Elias.
VENDAS A DINHEIRO

YTU'

(t. q. e d.)

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).